

TEATRO Montagem da Companhia de Ópera Seca, de Gerald Thomas, reestréia em SP após temporada de três meses no Rio

'Ventriloquist' volta com nova concepção

Lenise Pinheiro/Divulgação



Atores da Companhia de Ópera Seca, que traz nova versão de 'Ventriloquist' a SP, de hoje ao dia 8

DA REPORTAGEM LOCAL

As cinco apresentações de "Ventriloquist" em São Paulo, em dezembro passado, pouco têm a ver com a montagem que emplacou três meses de casa cheia no Rio, em temporada recente.

Sob a grife da nova fase da Companhia de Ópera Seca, de Gerald Thomas, o espetáculo reestréia hoje no teatro São Pedro, no bairro paulistano da Barra Funda. São seis apresentações em dias considerados alternativos, sempre às segundas e terças.

Para tratar de questões como linearidade da criação artística e fragmentação da imagem e da informação em tempos de Internet, Thomas busca como referência a cena da orgia na ópera "Moses und Aron", do compositor austro-húngaro Arnold Shoenberg (1874-1951), que o próprio encenador montou, no ano passado, na Áustria.

No palco, como pano de fundo, Thomas opõe o profeta Moisés, para quem a espiritualidade não deve ser traída pelas imagens, a seu irmão Arão, para quem o povo precisa da superstição para ter disciplina.

Em sua época, Shoenberg já refletia o excesso que o esmero pela imagem ditava no cotidiano. Daí o paralelo com o imperativo estético dos dias de hoje, do kitsch televisivo, por exemplo, ao simula-

cro da mídia em torno de artistas e personalidades.

São algumas pistas, mas não constituem uma história "monolítica", como afirma Thomas, 45.

"Ventriloquist" veio à luz sob o signo da passagem para o ano 2000, quando o próprio calendário foi moldado à mercê do milênio que se vendeu, mas que, na verdade, só chegará em 2001.

O espaço da encenação é uma festa. Ali, tribos e tipos reúnem-se como se estivessem sob a lona de uma rave, um fenômeno típico da juventude deste final dos anos 90, sobretudo nos grandes centros urbanos.

A inspiração, diz Thomas, vem também das "duty rap" que ele costuma acompanhar em Nova York, "uma combustão espontânea, espécie de karaokê rap".

O resultado é uma "catarse de humor" entre os personagens, em que pese o vazio existencial que deixam transparecer em cena.

São como monólogos em que cada um fala das suas inquietações, numa sinfonia de egos.

Há, por exemplo, o desespero da atriz no camarim (Fabiana Guglielmetti) e o vislumbre do estilista Gianni Versace (Marcos Azevedo), cujo culto obsessivo após seu assassinato em 1997, um fenômeno midiático, também ganhou uma leitura paródica na montagem de Thomas.

"Ventriloquist" foi concebida

originalmente durante a participação da Companhia de Ópera Seca, em 1999, no projeto Residência em Teatro, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, mantida pela Secretaria de Estado da Cultura. Na ocasião, Thomas e os atores realizaram ensaios abertos e oficinas.

Além de "Ventriloquist", a companhia também está em cartaz na cidade com "N x W", que integra o projeto "pocket opera" do Sesc Ipiranga (0/xx/11/3240-4000), com apresentações de quinta a domingo, até 6/8.

(VALMIR SANTOS)

Peça: Ventriloquist

Criação e direção: Gerald Thomas

Com: Cia. de Ópera Seca (Camila Morgado, Ludmila Rosa, Muriel Matalon, Amadeo Lamounier, Bruce Gomlevsky, Dominic Barter e outros)

Quando: reestréia hoje, às 21h; seg. e ter., às 21h. Até 8/8

Onde: teatro São Pedro (r. Barra Funda, 171, tel. 0/xx/11/3667-0499)

Quanto: R\$ 10

Peça: N x W

Criação e direção: Gerald Thomas

Com: Cia. de Ópera Seca (Amadeo Lamounier, Bruce Gomlevsky, Marcelo Boschar e outros)

Quando: de qui. a sáb, às 21h; dom., às 20h. Até 6/8

Onde: Sesc Ipiranga - teatro (r. Bom Pastor, 822, tel. 3340-2000)

Quanto: R\$ 12

E8 2ª p 24/07/2000 ilustrada FSP